

A SEXUALIDADE NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS REFERENTE AOS ANOS INICIAIS

MONTEIRO, Ana Rosa¹; SELAU, Bento²

¹Estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (ana-rosamonteiro@hotmail.com);

²Professor Universidade Federal do Pampa (bentoselau@unipampa.edu.br).

SELAU, Bento¹

¹ Orientador, Professor Universidade Federal do Pampa (bentoselau@unipampa.edu.br).

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é compreender como a sexualidade é tratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referente aos Anos Iniciais.

A primeira motivação para a realização deste trabalho originou-se a partir do momento da realização do pré-estágio do Ensino Fundamental, durante a observação das aulas no quarto ano dos Anos Iniciais. Naquele momento, a professora titular teceu uma observação a respeito dos cuidados a serem tomados quando a educação sexual, dizendo que este tema deve ser tratado com sutileza, uma vez que os pais dos alunos não admitem que a escola trabalhe de forma clara a sexualidade por considerarem que os alunos, nesta faixa etária, não têm maturidade suficiente para entender a orientação sexual. A segunda motivação se dá em função da necessidade de cumprir com a tarefa de realização do trabalho de conclusão de curso, momento em que este é feito.

Justifica-se a necessidade deste estudo por considerar que os PCNs servem como referenciais para os docentes trabalharem sobre o significado da sexualidade na sala de aula. Para tanto, é necessário entender como a sexualidade é tratada nestes textos, com o fim de poder melhor aplicar estes conhecimentos na sala de aula.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa bibliográfica nos possibilita um amplo alcance de informações, permitindo a reunião de vários dados, estes dispersos em inúmeras publicações, devendo seguir uma sequência ordenada de procedimentos a ser cumpridos. Através de reflexões pessoais e análise de documentos, segundo Lima e Mioto (2007, p. 40), pode-se considerar a metodologia como uma forma de discurso que apresenta o método escolhido como lente para o encaminhamento da pesquisa. Portanto, seguindo seus encaminhamentos, é necessário cumprir uma sequência ordenada de quatro procedimentos contínuos que se complementam: elaboração do projeto de pesquisa; levantamento da bibliografia e informações contidas na bibliografia; c) análise explicativa das soluções (análise da documentação coletada) d) síntese integradora (resultado das análises dos documentos com vistas a resolução do problema)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sexualidade está presente no dia a dia da escola, e agora também nos PCNs. Como tema transversal com o título Orientação Sexual, que coloca a escola com dever de informar

não só sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), mas informar sobre formas de prevenção na gravidez. A escola é apontada como um instrumento para informar sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Na observação do corpo de outros, e a partir das relações familiares é que a criança se descobre como num corpo assexuado de menino ou menina. A construção do que pertence a um e a outro sexo se dá pelo tratamento diferenciado para meninos e meninas, nas expressões diretamente ligadas a sexualidade e pelos padrões socialmente estabelecidos de feminino e masculino.

Sendo assim a construção do que é pertencer a um ou outro sexo se dá pelo tratamento diferenciado para meninos e meninas, inclusive nas expressões diretamente ligadas a sexualidade e pelos padrões socialmente estabelecidos.

Retomando as informações presentes nos PCNs, há o destaque para a questão da educação sexual realizada nos espaços escolares como sendo uma complementação da família e não uma concorrência com a mesma. Contudo, o processo educativo escolar requer que seja processual e sistematizado. De acordo com os PCNs (1997, p. 121), “a sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado pelas relações familiares. Nesse sentido o trabalho realizado pela escola denominado orientação sexual, não substitui nem concorre com a função da família, mas antes a completa.”

Sendo assim a sexualidade é abordada em primeiro momento pela família que transmite seus valores culturais, sociais, religiosos e éticos.

Conforme os PCNs (1997, p.121), “o trabalho de orientação sexual na escola é entendido como problematizar, levantar questionamentos e ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que o aluno; ele próprio escolha o seu caminho”.

O documento de orientação sexual coloca que a escola deve informar e discutir os diferentes tabus, preconceitos, prevenções de doenças, crenças e atitudes existentes na sociedade. Assim propõe que a orientação sexual oferecida pela escola aborde mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade. Trata-se de preencher lacunas nas informações que as crianças já possuem, trabalhar como algo ligado ao prazer e a vida das crianças e jovens.

Percebe-se ao ler o documento que a responsabilidade do professor é bastante significativa, tanto na formação de um aluno consciente das conseqüências de suas intenções de mundo, e de como suas decisões podem afetar a sociedade. O professor também deve fazer o aluno entender e compreender o quanto suas atitudes podem influenciar seu meio ambiente e as pessoas, não apenas a de seu convívio. Para os PCNs (1997, p. 123), “o educador de orientação sexual deve reconhecer como legítimo e lícito, por parte das crianças e jovens, a busca do prazer e das curiosidades, manifestas a cerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento”.

O trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor em particular nessa tarefa. Sendo assim é necessário que professores e alunos estabeleçam uma relação de confiança. Para que isso aconteça o professor não deve emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder as perguntas de forma direta e esclarecedor.

O trabalho de orientação sexual por esse documento compreende a ação da escola como complementar a educação dada pela família. A escola deve informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicar os princípios norteadores da proposta. Percebe-se, portanto que cabe à escola trabalhar o

respeito às diferenças, partindo da sua própria atitude de respeitar as diferenças expressas pelas famílias, que são trazidas pelos alunos para a escola.

As questões referente a sexualidade não se restringem ao âmbito individual. É nas relações sexuais que se definem os padrões de relação de gênero, o que homens e mulheres podem e devem fazer por serem homens e mulheres, e, principalmente, quais são e quais deverão ser os direitos de cidadania ligados à sexualidade e à reprodução (PCNs, 1997, p. 27).

A presente proposta de orientação sexual caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a reflexão e a resignificação das informações, emoções, valores recebidos e vividos no decorrer da história de cada um. Xavier Filha (2009 p. 86) coloca que foi a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), com o tema transversal “orientação sexual”, passou-se a discutir sobre qual termo seria mais adequado: Educação ou orientação sexual? O documento de orientação sexual indica em seu próprio título o termo “Orientação Sexual”, como sinônimo da prática realizada em meio escolar, diferenciando-o de “ Educação Sexual “, tarefa a ser realizada pela família.

Portanto é importante que a escola contribua para que a criança discrimine as manifestações que fazem parte da sua intimidade e privacidade das expressões que são acessíveis ao convívio social. Sabe-se que nos ciclos iniciais as manipulações dos genitais e brincadeiras que envolvem contato corporal nas regiões genitais, são freqüentes, cabe ao educador informar a inadequação de tais comportamentos as normas do convívio escolar.

Objetivo do trabalho orientação sexual, é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Assim, o tema orientação sexual deve se organizar para que os alunos no final do ensino fundamental sejam capazes de: Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos a sexualidade, garantindo a dignidade do ser humano; Compreender a busca de prazer como dimensão saudável da sexualidade humana; Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde; Identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro; Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploratórios; Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV, agir positivamente as políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS; Conhecer e adotar práticas de sexo protegido ao iniciar relacionamento sexual; Procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos.

Os conteúdos de orientação sexual para o primeiro e segundo ciclo são pertinentes as questões trazidas pelos alunos, ligadas a informação sobre sexualidade, nesta fase as questões são simples: Curiosidades a respeito de como ocorre o sexo, transformações do corpo durante a puberdade, mecanismo de concepção e parto.

Os conteúdos de orientação sexual devem ser organizados em torno de três eixos norteadores: “corpo: matriz da sexualidade”, “relação de gênero” e “ prevenção de DSTs”.

Os PCNs a fim de auxiliar na avaliação dos alunos trazem os seguintes critérios: Conhecer as características e transformações do seu corpo e do outro. Respeitar as diferenças na relação com as pessoas de ambos os sexos. Relacionar as diferentes formas de inserção social e de homens e mulheres na sociedade e grupos sociais estudados nas diferentes épocas e situações históricas. Saber o que são doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e suas formas de prevenção (PCNs, 1997, p. 153)

Quando se trabalhar a orientação sexual, deve se observar a faixa etária com a qual se esta trabalhando, as questões de sexualidade são muito diferentes a cada etapa do

desenvolvimento. A respeito às manifestações de sexualidade de seus alunos em sala de aula, o professor não deve emitir juízo de valor sobre as atitudes e sim contextualizá-las, o mesmo vale para as respostas. O educador deve sempre falar a verdade sobre a sexualidade sem criar fantasias ou novos mitos. Explicar que o ato sexual e intimidades são manifestações pertinentes à sexualidade de jovens e adultos e não de criança.

4 CONCLUSÕES

Para terminar, gostaria de colocar alguns aspectos pessoais que se desencadearam a partir da realização deste trabalho. Após a leitura dos PCNs, em especial ao de orientação sexual, um dos pontos mais marcantes é o de que o professor deve formar alunos conscientes das consequências de intervenções no mundo, e como estas podem afetar a sociedade. Devendo o aluno compreender o quanto suas atitudes podem influenciar seu meio ambiente e as pessoas, não apenas as de seu convívio. A sexualidade faz parte disso, sendo assim o professor não deve limitar-se ao conteúdo de sua disciplina deve ir além, contextualizando fatores atuais que são importantes. A palavra chave é sexualidade. A escola comprometida com a formação de alunos críticos e conscientes tem uma responsabilidade importante a respeito desse tema.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1. 10.

LIMA, T. C.: MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico. a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, V. 10, n. esp. p. 37-45. 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, gênero e sexualidade**. Lisboa, PT: Porto Editora, 2000.

XAVIER FILHA, Constantina. **Educação para a Sexualidade**. Campo Grande: Editora da UFMS, (2009).